



21º CONGRESSO BRASILEIRO DE

PERINATOLOGIA

14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2012

CENTRO DE CONVENÇÕES EXPO UNIMED | CURITIBA - PR

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Dois Casos De Esferocitose Hereditária: Mãe E Recém-nascido Diagnosticados Durante Investigação De Icterícia Neonatal.

Autores: ANA CAROLINA GADELHA GONÇALVES (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (MEJC/UFRN)); CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA (MEJC/UFRN)

Resumo: Introdução: Esferocitose hereditária (EH) é uma causa rara de hiperbilirrubinemia neonatal, no entanto, 65% dos portadores dessa afecção podem apresentar icterícia nesse período. Objetivo: relatar dois casos de EH: mãe e recém-nascido diagnosticados durante investigação de icterícia neonatal. Relatamos o caso de um prematuro de 33 semanas, peso 1730g, mãe primigesta e natural do Rio Grande do Norte, B+ que evoluiu com icterícia precoce. O RN A+ apresentou com 12 horas de vida (DV) icterícia e anemia e recebeu fototerapia por 11 dias. Após 10 dias da suspensão da fototerapia, aos 21 DV, voltou a ficar ictérico retornando ao fototratamento até a alta com 23 DV, anictérico. No acompanhamento ambulatorial, o paciente voltou a apresentar icterícia. Na investigação, a mãe relatou apresentar episódios de icterícia intermitente e anemia desde a infância e ainda sem diagnóstico. Nesse momento foram solicitados exames para o paciente que mostraram: HTO: 34,4%, reticulócitos 1,8%, BT: 10,9/Bi:10,3mg%, urocultura negativa, dosagem de G6PD normal e curva de fragilidade osmótica com desvio à direita. O esfregaço de sangue periférico da mãe e do paciente mostraram presença de esferócitos confirmando o diagnóstico de EH em ambos. Discussão: As principais características da EH no período neonatal são icterícia precoce (< 48 horas DV), anemia hemolítica e antecedente familiar, com alta prevalência em chilenos. O histórico familiar pode ser o principal fator de alerta e aproximadamente 70% dos genitores têm uma das formas da EH e, na maioria das vezes, não sabem, sendo o diagnóstico dado junto com o do RN. Na investigação da hiperbilirrubinemia indireta neonatal deve-se interrogar os pais sobre anemia, icterícia e esplenectomia na família. No caso a mãe só informou dados relevantes quando questionada. A expressão clínica da doença permite avaliar o prognóstico. Paciente com anemia severa e necessidade exsanguíneotransfusão tem maior probabilidade de apresentar doença grave. Nosso paciente evoluiu com quadro clínico e laboratorial que caracterizam a forma leve. Conclusão: EH é uma das causas de hiperbilirrubinemia indireta neonatal associada à anemia hemolítica e ressalta-se a importância da história familiar na investigação diagnóstica dessa patologia.